

COBRANÇA. Estudantes de vários campi participaram do ato

Universitários protestam na Ufal

LUANA MARTINA
REPORTER

"Vem, vem, vem, vem para luta vem. Vem, vem vem, sai da cadeira!". Este foi um dos gritos de guerra dos estudantes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que entre apitos e batucadas realizaram um ato, na tarde de ontem, pelo campus A.C. Simões, no bairro Cidade Universitária, em Maceió. Entre as reivindicações estão melhorias de infraestrutura em todos os campi e assistência estudantil.

Desde o início da tarde, estudantes dos campi de Maceió, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios concentram-se na praça de convivência da universidade, ao lado do Restaurante Universitário (RU). Por volta das 15h, o grupo saiu pela rua principal da Ufal, chamando a atenção de quem estava por perto, e percorreu alguns blocos convidando os alunos a se juntarem ao protesto.

"Há quatro anos esperamos a construção de um prédio e, até agora, não há nada concreto, apenas promessas. Os estudantes de Santana do Ipanema já não aguentam mais este descaso, também precisamos de um restaurante e de residência", contou Carlos Firmino, estudante de Economia.

Luciane Araújo, coorde-



JOSÉ FETUSA

Durante a mobilização, na tarde de ontem, universitários cobraram melhorias na infraestrutura e assistência estudantil

nadora do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e estudante de Ciências Sociais do Campus A.C. Simões, liderou o protesto, entoando as reivindicações estudantis.

"Queremos melhorias estruturais em todos os campi. Transporte digno para os universitários de Maceió e do interior, além do RU aberto para todos, sem precisamos chegar logo cedo no restaurante e mendigar por uma ficha".

REUNIÃO

Após percorrer os blocos de História, Engenharia Civil e Comunicação

Social, o grupo saiu em direção à Reitoria da Ufal, em busca de dialogar com o reitor da universidade, Eurico Lôbo.

A estudante de Geografia Izabelle Juliana estava entre o grupo de manifestantes que saiu à procura do reitor. "Estamos aqui para dialogar. Queremos uma resposta à falta de segurança e assistência ao aluno. Temos que gritar para ele nos ouvir e nos dar uma resposta."

Os estudantes que moram em Arapiraca e assistem às aulas em Palmeira dos Índios reivindicam melhores condições no transporte. Edvaldo Amân-

cio afirmou que, há duas semanas, não assiste às aulas por falta de transporte. "O acesso ao transporte de qualidade é um direito nosso e significa também acesso à educação", desabafou o estudante.

Os funcionários da reitoria informaram aos estudantes que Eurico Lôbo não se encontrava na universidade no momento do ato e esclareceram que a forma mais eficaz de levar as reivindicações ao reitor seria marcar uma audiência.

Revoltados, os estudantes se recusaram a marcar horário com o reitor da Ufal. ◻